



TRADUZIR IMAGENS EM PALAVRAS E PALAVRAS EM IMAGENS

ERIKA PACHECO

À primeira vista, tradução e design (gráfico) são duas profissões com pouca coisa em comum, já que uma lida com o visual e a outra com o textual. Porém, estes dois fazeres se assimilam em vários aspectos e o mais óbvio deles é que ambos se enquadram na categoria de “profissões de humanas”. Ao tradutor compete a tarefa de versar para outra língua um texto específico; já ao designer, em especial no que diz respeito à criação de marcas/logos, sua função é traduzir em uma única imagem, uma ideia, um conceito. Há ainda um outro aspecto que aproxima essas suas profissões, ao menos no que diz respeito ao Brasil: ambas ainda carecem de reconhecimento e regulamentação. Coincidência ou não, estas foram as duas profissões que escolhi e acredito que suas similaridades sejam maiores que suas diferenças.

A tarefa de criar uma marca para o Brazilian Translation Club não foi algo que me foi encomendado. Assim como muitos tradutores propõem uma tradução de um texto ou um livro, a ideia do BTC ter uma marca, uma página no Facebook e perfil no Instagram e no Twitter foi uma proposição que fiz às organizadoras do projeto: a professora Ana Cláudia Suriani da Silva e a escritora Nara Vidal. Proposta aceita, comecei a pensar e a pesquisar imagens que pudessem refletir tudo aquilo que o clube representa, porém de uma forma que não caísse na obviedade (usar um livro ou papel ou caneta estavam absolutamente fora de cogitação). Como sintetizar, em uma única imagem, a missão do clube de levar ao conhecimento do leitor de língua inglesa a literatura brasileira contemporânea? Como traduzir essa amplitude num espaço tão diminuto? Como relacionar duas culturas tão distintas e em continentes distantes?

Após algumas ideias, decidi-me por escolher um passarinho, mais especificamente um beija-flor, uma ave de tamanho pequeno da família *Trochilidae*. Também conhecido como colibri, este passarinho possui plumagem colorida e brilhante. O beija-flor pertence à ordem dos apodiformes e assemelham-se às andorinhas. Tanto o beija-flor quanto a andorinha têm asas finas e compridas e são capazes de voar rapidamente. Ao pesquisar sobre o beija-flor descobri que “além de ter propriedades mágicas, o passarinho pode ser considerado também um símbolo de alegria e energia, uma vez que bate as asas com bastante determinação e força e tem um batimento cardíaco bastante acelerado. Para os Ameríndios, o beija-flor simboliza a beleza, a harmonia, a verdade e a força” (Dicionário de Símbolos). A escolha do beija-flor provou-se extremamente acertada, uma vez que essa ave também se assemelha à andorinha, uma ave migratória e comum em terras inglesas, ou seja, a identificação do símbolo principal poderia gerar identificação tanto com o público falante de português quanto com o falante de inglês. Depois de definida a



forma, o desenho principal, optei por criar um beija-flor quase que em forma de mosaico, usando as cores que remetessem às cores da bandeira do Brasil e da bandeira do Reino Unido: tons de verde, amarelo, azul e vermelho. Em relação ao posicionamento, optei por colocá-lo com o bico voltado para a direita, representando também a posição geográfica do Reino Unido em relação ao Brasil e nesse movimento de "voar" em direção ao norte, o beija-flor rompe as barreiras impostas pelo idioma – representado na marca como um retângulo com um dos lados abertos. Em relação à tipografia usada, a fonte escolhida foi a *Panton* negrito e regular, e as iniciais BTC inseridas no box já preveem o uso apenas da sigla para se referir ao Brazilian Translation Club.



Assim como na tradução, a criação de uma marca/logo irá variar de acordo com o designer e sua bagagem cultural e profissional. Também é possível dizer que não há uma marca certa ou errada, porém podemos dizer que existem marcas que não se adequam ou não refletem a natureza do negócio ou produto. O dever do designer, assim como o do tradutor, é captar as sutilezas e observar a personalidade da proposta para transformá-la em identidade. Ambos os profissionais se dedicam a *re-criar*, sendo que um recria através de outro idioma; transportando palavras, e o outro recria através de outra linguagem, transformando ideias em imagens.

Cabe aqui finalizar agradecendo à professora Ana Cláudia Suriani da Silva e à Nara Vidal, pelo ato de amor e de coragem em criar e manter iniciativa tão importante para nossa literatura e também ao Elton Uliana, por ter embarcado na criação e manutenção dos canais de mídia social do BTC. Vida longa ao Brazilian Translation Club, que ele seja como o beija-flor das lendas indígenas, seguindo de flor em flor, sem nunca desistir do sonho de ver a literatura brasileira mais valorizada, mais traduzida e alcançando mais leitores mundo afora.

REFERÊNCIAS

Dicionário de símbolos. <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/beija-flor/>. Acesso em: 22 de janeiro de 2021.
Portal do MEC. *A lenda do beija-flor*. http://pacto.mec.gov.br/images/aula/portugues-02/story_content/external_files/Anexo2_LP02.pdf. Acesso em: 22 de janeiro de 2021.